



# Recensão à *Cultura da Informação:* os valores na construção do conhecimento de Emir José Suaiden e Cecília Leite

**Kira Tarapanoff**

Pós-Doutorado pela Sheffield University/Faculty of Social Sciences (SU), Inglaterra. Doutora em Ciência da Informação pela Sheffield University/Faculty of Education (SU), Inglaterra. Professora e pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF – Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/7002572331091813>

E-mail: [ktarapanoff@gmail.com](mailto:ktarapanoff@gmail.com)

Em 13 de março de 2017 Curitiba: CRV, 2016

***Review of Cultura da Informação: os valores na construção do conhecimento, book written by Emir José Suaiden and Cecília Leite***

***Recensión a Cultura da Informação: os valores na construção do conhecimento, de Emir José Suaiden e Cecília Leite***

Submetido em: 05/07/2017. Aprovado em: 05/07/2017. Publicado em: 08/12/2017.

Esta obra vem em boa hora enriquecer a estante brasileira sobre a temática ‘informação, conhecimento e cultura’, com um trabalho de síntese, ao mesmo tempo original e protagonista. Seus autores exibem cada qual importante currículo, tanto no âmbito acadêmico como na prática profissional.

Apresentam eles uma visão geral da cultura da informação, aqui denominada infocultura, conscientes de que o entendimento dos termos cultura e informação têm grande abrangência e significados próprios nas diversas áreas científicas.

Embora não haja consenso em relação ao conceito de cultura, uma definição do tipo generalista aceita por muitos sociólogos e antropólogos é a do inglês E.B. Tylor. Aproximando os conceitos de cultura e civilização, este autor define cultura como ‘todo complexo que inclui conhecimento, crenças, artes, moral, lei, costumes, bem como outras capacidades e hábitos adquiridos por pessoas como membros de uma sociedade’ (TYLOR, 1871, p.13).

Em sociologia, cada cultura pertence a um grupo social, sendo perpetuada por um processo chamado socialização, cujas instâncias incluem a família, a escola e amigos que têm um papel predominante nas civilizações<sup>1</sup>.

Na evolução da humanidade, cultura e sociedade não permanecem estáticas, mas encontram-se em permanente evolução. A formação das culturas e das sociedades, segundo o antropólogo belga Claude Lévy-Strauss<sup>2</sup> (1908-2009), mencionado por Bauman (1998), pressupõe um processo de estruturação contínua e perpétua em diversas áreas e dimensões da prática humana, raramente coordenada e submetida a um plano abrangente. Portanto, a estrutura que surge dessas práticas não é uma entidade estacionária, mas um processo que se assemelha ao vento que não é senão o soprar, ou a um rio, que não é senão o fluir.

<sup>1</sup> Fonte: <http://www.sociologia.com.br/a-cultura-sob-o-ponto-de-vista-da-sociologia/> Acesso em: 13 de março de 2017

<sup>2</sup> Como pesquisador esteve também no Brasil. Lecionou na Universidade de São Paulo e escreveu, entre outros, o clássico *Tristes tropiques* (1955).

Esta também é a visão hodierna de cultura contemporânea que não se solidifica em estruturas hierárquicas e estáveis, mas flui e se desloca ao longo de rotas impossíveis de serem previstas de antemão (BAUMAN, 1998, p.167).

Por sua vez, o termo *informação* constitui em nossos dias importante conceito multidisciplinar, de interesse para várias áreas do conhecimento<sup>3</sup>, desde as ciências exatas, às humanas e sociais/aplicadas.

De forma abrangente, o termo pode referir-se a estruturas significantes com a competência de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo, ou na sociedade (BARRETO, 1996, p.407).

Por outro lado, na linguagem atual corrente o termo '*informação*' é usado com o sentido de 'conhecimento comunicado'. Este conceito ganhou relevância, principalmente a partir da Segunda Guerra Mundial, com a disseminação e uso das redes de computadores.

O nascimento da ciência da informação em meados dos anos 50 testemunha este fato (CAPURRO; HJÖRLAND, 2007, p.148).

Com a disseminação das tecnologias da informação, a informação como tal tomou vulto em diversas frentes e ações, dando sustentação a assim denominada sociedade da informação, alicerçada na infraestrutura da Internet.

Em julho de 1994, os chefes de governo do G7<sup>4</sup> (Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha, Itália, Canadá e Japão) lançaram 11 projetos visando catalisar ações rumo à sociedade da informação em áreas como administração pública, comércio, cultura, educação, meio ambiente e saúde. Dentre os projetos executados consta o das bibliotecas eletrônicas e o acesso multimídia à herança cultural mundial (TAKAHASHI, 2000, p.109).

A expressão cultura da informação ou *infocultura* fixou-se através de iniciativas governamentais, bem como nos trabalhos de entidades e autores independentes. Por exemplo, o livro *Infoculture: The Smithsonian book on information age invention* (1993) sob a liderança de Steven Lubar, é focado principalmente na trajetória histórica das tecnologias da informação e comunicação, a partir da capacidade humana de fala, até o desenvolvimento de línguas, registros gráficos, telégrafo sem fio, telefone, rádio, cinema, televisão, computadores e softwares.

Em outra obra, *Infoculture: technology to construct the future*, de S.Vincent (1998), a *infocultura* é vista como o conjunto de valores materiais e intelectuais no campo da informação, seja nos seus sistemas historicamente determinados, seja como a reprodução e o funcionamento da informação na sociedade. Este autor preocupa-se não apenas com os aspectos tecnológicos desde a revolução da informação, mas também com o processamento da informação pelas pessoas que, por meio da educação, integram-se em determinada sociedade.

O mesmo autor invoca o fato de que hoje todos convivemos num mundo de informação, que flui continuamente ao nosso redor. Entretanto, se a tecnologia da informação pode ter aumentado o volume de informações disponíveis e fornecer informações novas, em contrapartida os seres humanos vêm assimilando, analisando e agindo a partir da informação desde tempos pré-históricos<sup>5</sup> (VINCENT, 1998, p.40).

Nos trabalhos mencionados, enfatiza-se o aspecto social da informação no contexto sociocultural. A informação é tão dependente do seu contexto sociocultural quanto também depende da cognição do indivíduo (TABAK, 2014). Embora informações se concretizem a partir de invenções e descobertas, elas também dependem da capacidade dos indivíduos de processá-las.

<sup>5</sup> O termo pré-história foi criado em 1851 e pretendeu designar o período de vida da espécie humana anterior à invenção da escrita. A história seria estudada, portanto, a partir do momento em que surgiram os primeiros documentos escritos. Fonte: <http://www.sohistoria.com.br/ef2/periodos/>; Acesso em 13 de março de 2017.

Daí decorre hoje a premente necessidade da integração do indivíduo na sociedade da informação.

Na obra em foco, de Emir José Suaiden e Cecília Leite, os autores integram as duas dimensões apontadas nos trabalhos mencionados, a dimensão sociocultural e a dimensão centrada no indivíduo.

A dimensão centrada no indivíduo tem como ponto de partida a premissa do 'significado' (*meaning*), onde se entende por significado algo não inerente à mensagem, mas aquilo que é dado pelo sujeito (seu receptor). A informação seria, portanto, uma ação interna de atribuição de significado dada pelo próprio sujeito, só aí ela passaria a ter sentido. A informação pode ser entendida ainda como uma mudança no conhecimento do indivíduo e também como conhecimento relevante para uma situação específica, por exemplo, a resolução de um problema (BOELL, 2017, p.8).

As abordagens sociocultural e aquela centrada no indivíduo constituem as duas vigas mestras da presente obra.

No primeiro capítulo, introdutório, os autores dissertam didaticamente sobre os conceitos, pressupostos e referências da cultura da informação e suas implicações científicas, culturais, tecnológicas e epistemológicas, constituindo marcos no processo de construção da cultura da informação. A tese aqui defendida é que a informação e o desenvolvimento cultural são fatos interligados, advindo daí o conceito da *infocultura*.

Nos capítulos subsequentes, de 3 a 8, explora-se a abordagem sociocultural, apresentando respectivamente, subtítulos sugestivos como 'A *infocultura* e o movimento da história'; 'Valores: a gênese da *infocultura*'; 'Mitologia na espiral histórica; dos deuses aos avatares'; 'A biblioteca: o tecido cultural que o livro criou'; 'A dinâmica da comunicação na espiral histórica'; e 'O processo informacional e seus saltos históricos'.

O argumento desenvolvido pelos autores é o de que a cultura da informação se desenvolveu, cresceu e evoluiu *pari passu* com a humanidade e suas necessidades de se comunicar, adquirir e criar novos conhecimentos.

Essa evolução pode ser acompanhada pelos seus registros técnicos, científicos e culturais, ao longo da história. Ênfase especial é dada ao aparecimento da imprensa (século XVI) e ao papel da biblioteca, da biblioteconomia enquanto ciência social aplicada e, mais recentemente, da ciência da informação.

Com o propósito de realçar ainda mais a dimensão sociocultural, os autores apresentam, nos capítulos 9 e 10, um breve histórico da infraestrutura informacional, necessária à viabilização da sociedade da informação e da cultura informacional no país, além de sua posição no contexto latino-americano.

Nos capítulos 11 e 12, é focada a dimensão humana da informação, centrada no sujeito, isto é, no indivíduo. Os autores enfatizam que, sem investir no ser humano e prepará-lo a conviver na era da informação, obviamente, será impossível construir uma sociedade da informação e do conhecimento.

A informação depende do sentido que a pessoa atribui aos dados disponíveis em abundância na Internet, e em outras tecnologias no século XXI. Apenas a partir da capacidade do indivíduo de atribuir significados, entendendo e selecionando dados<sup>6</sup> relevantes, é possível construir de forma eficaz a informação. Na sociedade da informação, também chamada de 'sociedade em rede', somente o entendimento da relevância da informação possibilita o desenvolvimento do senso crítico, o compartilhamento e a criação do conhecimento novo.

Os autores debruçam-se sobre o hábito de leitura e o papel dos bibliotecários e profissionais da informação no processo de formação do leitor crítico. Uma mudança nos patamares de conhecimento do indivíduo somente poderá processar-se a partir de seu conhecimento prévio e sua predisposição ao entendimento de novos dados. Neste sentido, os autores destacam também o papel do profissional da informação

<sup>6</sup> Interessante assinalar aqui que a definição de informação em termos de dados, como parte da corrente hierárquica entre dado-informação- conhecimento e, algumas vezes, também sabedoria, é a concepção mais utilizada de informação, em livros texto de sistemas de informação (BOELL, 2017, p.8).

como mediador no processo de busca e seleção de informações relevantes para o público em geral e especializado.

De particular interesse é o relato da exitosa experiência de inclusão digital e da formação de competências informacionais, por meio da ação de mediação, de alunos de uma escola de segundo grau em Brasília, que envolveu cinco fatores: alunos, professores, profissionais da informação, bibliotecário e biblioteca escolar.

O modelo de mediação proposto, nesse estudo de caso, abrangeu a alfabetização em informação, o desenvolvimento de habilidades em informação e a capacidade para identificar e resolver problemas informacionais pontuais, utilizando as novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem.

No capítulo 13, conclusivo, os autores retomam, oportunamente, as duas dimensões tratadas ao longo do texto, do que entendem por *infocultura*.

Reafirmam sua crença no protagonismo da ciência da informação e de seus profissionais na sociedade que se delineia no século XXI, atribuindo à cultura da informação “a dinâmica da configuração social e política de uma determinada sociedade, organizada por valores, ideologias e desenvolvimento científico, tecnológico e comunicacional alcançado em determinado período histórico” (SUAIDEN; LEITE, 2016, p.166).

A presente obra, pioneira em sua proposta baseada no conceito de *infocultura*, propõe valorizar mais o papel de profissionais da informação, em geral. Propõe seu importante protagonismo no desenvolvimento da nova sociedade, seja como mediador, seja como formador de novas gerações de profissionais e alunos que ‘aprendem a aprender’, ao adquirir ‘competências informacionais’.

O público-alvo da presente obra, além de acadêmicos e profissionais, atuantes nas diversas áreas do conhecimento das ciências humanas e sociais, inclui também interessados, em temas referentes à cultura e aos problemas da sociedade da informação.

## REFERÊNCIAS

- BARRETO, A. de A. A eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços de informação. *Ciência da Informação*, v. 25, n. 3, 1996.
- BAUMAN, Z. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BOELL, S. K. Information: fundamental positions and their implicatios for information systems research, education and practice. *Information and Organization*, v. 27, p. 1-16, 2017.
- CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan/abr. 2007.
- LUBAR, S. *Infoculture: the smithonian book of information age inventions*. Boston: Houghton Mifflin, 1993.
- TAKAHASHI, T. *Sociedade da Informação no Brasil*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.
- TYLOR, E. B. *Primitive culture*. London: Murray, 1871.
- VINCENT, S. *Infoculture: technology to construct the future*. London: Thomas Telfeld, 1998.